

TRENDS®

KNOW THE DIFFERENCE



Architecture,
João Mendes Ribeiro

Design,
Lígia Casanova
Bisarro
Ton-Up Garage

Fashion,
Freakloset



talking to:

LÍGIA CASANOVA

T ESTELA ATAÍDE | I-5 BRUNO BARBOSA; 6 ANA PAULA CARVALHO

“Quero sempre melhorar a qualidade do meu trabalho”

Criar espaços que tornem as pessoas felizes é a máxima de Lígia Casanova. Espaços confortáveis e harmoniosos, espaços com alma e personalidade. Assim tem desenvolvido o seu trabalho desde que abandonou o *Design* Gráfico para projetar interiores que tragam aconchego e felicidade a quem por eles passa. A delicadeza com que aborda cada novo trabalho está presente em projetos um pouco por todo o mundo e a beleza discreta dos seus *designs* já se traduziu em vários prémios, nomeadamente um *A' Design Award*, na categoria *Interior Space and Exhibition Design*, com o projeto *Ethnic Christmas Home*. Públicos ou privados, em Portugal, no Brasil ou na Austrália, certo é que todos os ambientes assinados por Lígia Casanova são pensados para serem palco de afetos e emoções.

“I always want to improve the quality of my work”

Creating spaces that make people happy is Lígia Casanova's motto. Comfortable and harmonious spaces, spaces with a soul and personality. This has been her work ethic ever since she gave up Graphic Design to begin designing interiors that make the people who inhabit them feel cosy and happy. The delicate approach she makes to each new work can be seen in projects around the world and the discreet beauty of her designs has already led to many awards, in particular an *A' Design Award*, in the *Interior Space and Exhibition Design* category, with the *Ethnic Christmas Home* project. Public or private, in Portugal, in Brazil or in Australia, what is certain is that every environment designed by Lígia Casanova is created to provide a stage for affection and emotion.

Depois de se formar em *Design*, fez uma pós-graduação e trabalhou em *Design* Gráfico. O que impulsionou a mudança para o *Design* de Interiores?

O facto de querer ser mãe levou-me a sair das agências de publicidade e a trabalhar como *freelancer* em casa. Quando os clientes me visitavam comentavam que a minha casa era diferente e gostavam muito. Por vezes perguntavam-me por que não fazia projetos de interiores... Até que, há 23 anos, um amigo me desafiou para fazer a casa dele e desde aí não parei.

A formação e experiência em *Design* Gráfico trouxe-lhe alguma mais-valia no universo dos interiores, uma visão diferente dos espaços?

Sim, para mim uma casa é como um livro, todas as divisões estão ligadas entre si com um fio condutor entre elas.

Como definiria a sua assinatura enquanto *designer* de interiores?

A minha assinatura é *make room for happiness*

e fico sempre feliz quando os clientes me dizem que se sentem muito melhor depois de eu ter realizado um projeto em casa deles.

Quando projeta um ambiente qual é o propósito máximo?

Como *designer* que sou de formação, defino um conceito e faço um projeto que assenta em três bases: que seja o mais prático, confortável e funcional possível, tendo em atenção as necessidades dos clientes.

Como se desenrola o seu processo criativo?

Existem projetos enormes que posso fazer em apenas um dia, outros pequenos que podem levar uma semana. Acima de tudo trabalho por intuição e de forma natural, mas como perfeccionista que sou, por vezes entusiasmo-me e até faço mais do que uma proposta.

Os seus projetos são muito ecléticos em termos de estilos. Há alguma tendência no *design* que a



[LÍGIA CASANOVA]



influencie particularmente ou prefere “beber” ao máximo de diferentes estilos?

Vou absorvendo o que vejo e gosto. A minha mãe costumava dizer-me que eu tinha uma capacidade para esquecer o que de pior se passava, talvez por isso consiga absorver mais coisas boas (*risos*). Gosto muito de estilo escandinavo e zen, mas nós latinos precisamos de mais alma. Talvez seja esse o meu estilo, tendo em muita atenção o conforto e a harmonia.

Que materiais privilegia?

Quanto mais ecológico e orgânico melhor, adoro que as peças tenham o ar *craft*.

É o todo que define a essência do espaço ou há objetos chave que mudam a personalidade de uma divisão?

Num todo tem que haver harmonia, mas deve haver objetos que façam a diferença e personalizem cada projeto.

“Gosto muito de estilo escandinavo e zen, mas nós latinos precisamos de mais alma”

Recorre a artigos de coleção ou prefere encomendar peças?

Depende do *budget* e do projeto em questão, mas tento sempre que seja original.

Que reflexo têm reconhecimentos como o A' Design Award que venceu em 2016?

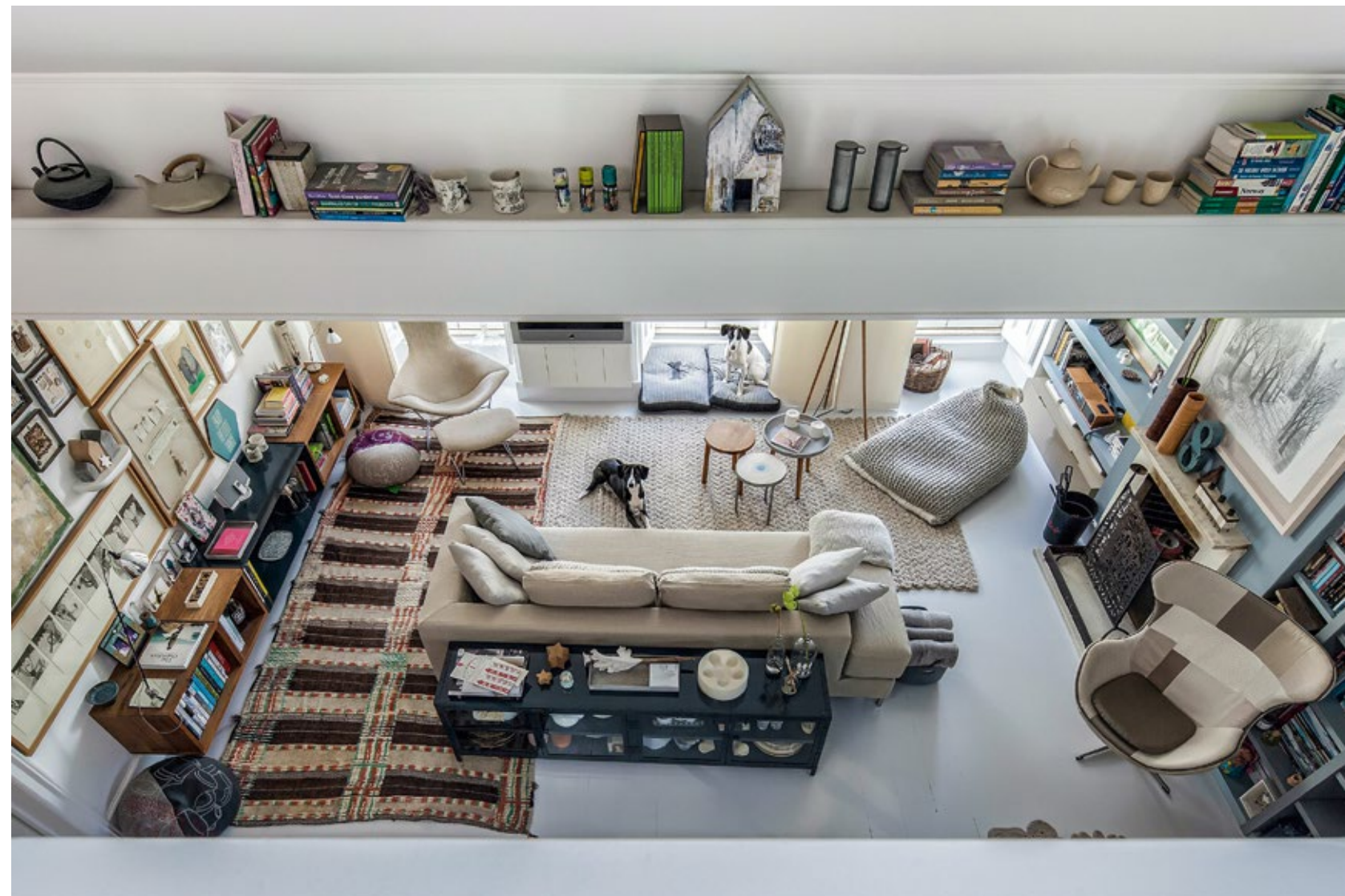
A nível internacional, faz com que tenha mais convites para a divulgação do meu trabalho, em livros e revistas, e na aquisição de clientes internacionais. A nível nacional não tanto.

Sente que o seu trabalho é mais reconhecido no estrangeiro? Por que acha que isso acontece?

Sinto. Talvez por ser assim que as coisas funcionam em Portugal. No estrangeiro o que conta é a qualidade do trabalho. Colegas e fornecedores estrangeiros dizem-me muitas vezes que não entendem como é que nós portugueses, que temos um país com uma capacidade enorme para executarmos tudo o que quisermos e com excelentes *designers*, não o fazemos. Deveriam arriscar e apostar muito mais nos *designers* portugueses, existem cá excelentes profissionais, mas infelizmente muitos têm que emigrar e só então é que são reconhecidos.

O que podemos esperar de Lúcia Casanova em 2017?

Que quero sempre melhorar a qualidade do meu trabalho.



After studying design, you took a postgraduate course and worked in Graphic Design. What led to you switching to Interior Design?

The fact that I wanted to have children led me out of advertising agencies and into working as a freelancer at home. When clients visited me they would tell me that my house was different and that they really liked it. Sometimes they asked me why I didn't design interiors... Until, 23 years ago, a friend challenged me to do his house and I haven't looked back since.

Did your Graphic Design studies and experience bring any advantages to the field of Interior Design, or a different vision of spaces?

Yes, for me a house is like a book. Every room is interconnected with a common thread.

How would you define your style as an interior designer?

My style is 'make room for happiness', and I am always really happy when my clients tell me that they feel much better after I have completed a project in their home.

When you design an environment, what is your chief purpose?

As the trained designer that I am, I define a concept and create a project based on three things: to make it as practical, comfortable and functional as possible, taking into account client requirements.

How does your creative process develop?

There are huge projects that can take me just a day, other small ones that can take a week. Above all else, I work intuitively and naturally, but as I am a perfectionist, I sometimes get carried away and do more than just one proposal.

Your projects are very eclectic in terms of style. Is there a design trend that influences you in particular or do you prefer to soak up as many different styles as you can?

I soak up what I see and like. My mother used to tell me that I had a knack for forgetting bad things that happen; maybe that's why I can soak up the good things (*she laughs*). I really like the Scandinavian and zen style; we Latinos need



more soul. Maybe that's my style, paying great attention to comfort and harmony.

What materials do you favour?

The more ecological and organic the better; I love it when pieces have a 'craft' look to them.

“I really like the Scandinavian and zen style; we Latinos need more soul”

Is it everything that defines the essence of a space or are there key objects that change the personality of a room?

There has to be harmony in a whole, but there should be objects that make a difference and personalise each project.

Do you use pieces from collections or do you prefer to commission pieces?

It depends on the budget and on the project in question, but I always strive to be original.

What impact do awards have, such as the A' Design Award, which you were given in 2016?

Internationally speaking, it means that I am invited more often to promote my work, in books and magazines, and in acquiring international clients. Nationally, not very much.

Do you feel that you receive more recognition for your work abroad? Why do you think this happens?

I do, yes. Maybe because that's the way things work in Portugal. Abroad, what counts is the quality of the work. Foreign colleagues and suppliers often tell me that they don't understand why we Portuguese, as a country that is able to do whatever it wants, with excellent designers, doesn't do so. They should take a chance and invest much more in Portuguese designers; there are some excellent professionals here, but unfortunately they have to leave the country before they can get any recognition.

What can we expect from Lígia Casanova in 2017?

That I always want to improve the quality of my work.



Paula Rainha

DESIGNER DE ILUMINAÇÃO
LIGHT DESIGNER

Sobre projetar a luz...

O *light design* ou *design* de iluminação é uma disciplina entre a arte e a ciência que incide no controlo e projeto da luz, que pode ser artificial ou natural, e que cada vez mais se assume como uma especialidade importante complementar ao projeto de arquitetura. É impossível, não falar de luz quando se projeta um espaço arquitetónico. Le Corbusier já dizia que “a arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes dispostos sob a luz”. Na arquitetura, através da luz, definem-se planos e volumes, revelam-se texturas, acentuam-se cores, moldam-se ambientes, permitem-se elaborar tarefas garantindo a funcionalidade dos espaços. A luz, seja ela natural ou artificial, é inegavelmente uma qualidade do espaço arquitetónico que não pertence somente à arquitetura, mas também à natureza, quer seja pela regulação do dia e da noite quer pelo próprio ritmo circadiano e biológico dos seres humanos.

About designing light...

Lighting design is a field somewhere between art and science, which focuses on controlling and designing light, whether this be artificial or natural, and which is increasingly becoming an important speciality to complement architectural design. It's impossible not to talk about light when designing an architectural space. Le Corbusier once said: “architecture is the masterly, correct and magnificent play of masses, brought together in the light”. In architecture, levels and volumes are defined through light, textures are revealed, colours are accentuated, settings are moulded, and tasks are enabled, ensuring the functionality of spaces. Light, whether natural or artificial, is undeniably a quality of the architectural space, which belongs not only to architecture, but also to nature, whether for how it regulates day or night or for the body clocks and biological rhythms of human beings.

Esta complexidade imaterial da luz, não apenas no campo estético e funcional, mas também ao nível do bem-estar e da eficiência energética, tem vindo a fomentar a procura desta disciplina. O surgimento de novas tecnologias no campo da iluminação, como o LED e a domótica, e uma maior consciencialização da importância da redução da pegada ecológica alteraram o paradigma do projeto de iluminação. Hoje a iluminação tornou-se cada vez mais exigente do ponto de vista técnico, mas por outro lado veio permitir uma maior variabilidade e é um potenciador da metamorfose dos espaços. Contudo, a ausência duma reflexão sobre o papel da luz em cada projeto pode comprometer a sua qualidade arquitetónica. Citando Oscar Niemeyer, “uma boa iluminação levanta uma arquitetura medíocre, e uma iluminação ruim acaba com o melhor projeto”.

This intangible complexity of light, not only in terms of aesthetics and function, but also with respect to wellness and energy efficiency, has fostered a growing interest in this field. The appearance of new lighting technologies, such as LEDs and home automation, joined by a growing awareness of the importance of reducing your ecological footprint, have changed the direction of lighting design. Today lighting has become increasingly exacting in technical terms, but on the other hand it has allowed for greater variability and enabled spaces to be transformed. Nonetheless, not considering the role of light when designing a house could compromise its architectural quality. To quote Oscar Niemeyer: “good lighting lifts mediocre architecture, and terrible lighting puts an end to the finest project”.